

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA

DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais dos estados e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 13,22 pontos no índice de novembro de 2017, em relação ao índice de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15
Abril/2017	127,40
Mai/2017	117,60
Junho/2017	119,46

Julho/2017	115,69
Agosto/2017	109,85
Setembro/2017	114,09
Outubro /2017	115,19
Novembro/2017	113,22

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de novembro de 2017, houve uma diminuição do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Evolução do custo da cesta básica do município de Dourados, entre os meses de novembro de 2016 e 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60
Abril/2017	353,00
Mai /2017	325,83
Junho/2017	330,96
Julho/2017	320,53
Agosto/2017	304,36
Setembro/2017	316,11
Outubro/2017	319,14
Novembro/2017	313,70

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 319,14 em outubro de 2017, para R\$ 313,70 no

mês seguinte, o que representa uma variação de -1,70%. Em relação a novembro de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 357,00; houve uma redução de custo de 12,20%.

A Tabela 3 apresenta os sete produtos, cujos preços médios cresceram e, assim, contribuíram para o aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação positiva de preço, entre os meses de outubro e novembro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/17	Nov/17	
Banana (kg)	2,37	2,47	4,22
Óleo (900ml)	2,24	2,30	2,68
Carne (kg)	21,05	21,42	1,76
Arroz (5 kg)	10,51	10,68	1,62
Margarina (500g)	6,13	6,22	1,47
Leite (L)	2,64	2,67	1,14
Açúcar (5 kg)	10,16	10,24	0,76

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A banana foi o produto que mais contribuiu para o aumento do índice de novembro, uma vez que seu preço médio subiu 4,22%. Em outubro, o quilo da fruta custava em média R\$ 2,37 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,47. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo, esse resultado decorre da diminuição da oferta, sobretudo do produto proveniente do estado de Minas Gerais, bem como de uma demanda estável, que em conjunto, desencadearam o aumento do preço.

O preço do óleo de soja também aumentou no período analisado; 2,68%. Em outubro, a embalagem de 900 ml do produto custava em média, R\$ 2,24 e; no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,30. De acordo com o Cepea, esse aumento é devido ao período de entressafra, à boa demanda e aos estoques mais baixos.

A carne bovina apresentou um aumento de preço, 1,76%, entre os meses de outubro e novembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 21,05. Já em novembro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 21,42. Segundo o Cepea, o bom ritmo das exportações de carne em novembro, especialmente nas últimas semanas do mês, e a baixa oferta de animais no mercado interno brasileiro ajudaram a elevar os preços domésticos da arroba.

O arroz também apresentou aumento de preço; 1,62%; no período analisado. Em outubro, o pacote de 5 kg do produto custava em média R\$ 10,51 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 10,68. Segundo o Cepea, boa parte dos orizicultores avançou com o semeio da safra 2017/18, cenário que reduziu a disponibilidade dos lotes e elevou os preços da saca.

O preço médio da margarina seguiu em elevação; 1,47%; no período analisado. Em outubro, 500g do produto custava em média R\$ 6,13. Já em novembro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 6,22. Esse aumento de preço pode estar relacionado ao encarecimento de importantes insumos de produção, como por exemplo, o óleo.

O preço do leite também aumentou no período analisado; 1,14%. Em outubro, o litro do produto custava em média, R\$ 2,64 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,67. Segundo o Cepea, houve um aumento do fluxo de vendas comparado ao mês anterior, o que desencadeou a elevação dos preços.

Por fim, o açúcar também contribuiu para o aumento do custo da cesta básica. O preço médio desse produto aumentou 0,76% no período analisado. Em outubro, o pacote de 5 kg de açúcar custava em média, R\$ 10,16. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 10,24. Segundo o Cepea, esse aumento está associado às indicações de que a moagem da cana-de-açúcar será encerrada mais cedo nesta temporada, mesmo que as chuvas do final do mês tenham

postergado o processamento por mais alguns dias.

Dentre os produtos analisados, seis contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica do município de Dourados, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação negativa de preço, entre outubro e novembro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/17	Nov/17	
Batata (kg)	2,35	1,79	-23,83
Tomate (kg)	3,14	2,52	-19,75
Feijão (kg)	3,68	3,62	-1,63
Farinha de trigo (kg)	2,09	2,08	-0,48
Café (500g)	8,77	8,74	-0,34
Pão Francês (kg)	8,23	8,23	0

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A batata apresentou a maior variação negativa de preços no período analisado. Em outubro, o quilo do tubérculo custava em média R\$ 2,35. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 1,79, o que representa uma variação de -23,83%. Segundo o Cepea, o aumento da área e a produtividade elevada, impulsionaram a oferta de batata na temporada, o que reduziu os preços do produto.

O preço do tomate seguiu em queda, em outubro variou -19,75%, em relação ao mês anterior. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 3,14 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,52. Segundo o Cepea, essa diminuição de preços deve-se ao aumento da oferta, que por sua vez decorre da maturação acelerada dos frutos em função dos dias mais quentes outro fator é a queda da qualidade.

O feijão foi outro produto, cujo preço diminuiu; -1,63%; no período analisado. Em outubro, o quilo do produto custava em média R\$ 3,68 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,62.

Segundo o Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses (IBRAFE), a diminuição do preço do feijão reflete o aumento da oferta, ante a redução da demanda.

A farinha de trigo também apresentou variação negativa, -0,48%; no período analisado. Em outubro, o quilo do produto custava em média R\$ 2,09. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,08. Segundo o Cepea, essa queda nos preços, por sua vez, é atribuída à baixa qualidade do grão brasileiro, esse da safra 2017/18, que enfrentou chuvas em excesso no período de desenvolvimento.

Por fim, o produto que se manteve estável, não sofrendo nenhuma alteração de preços foi o pão francês. Em novembro, o preço do quilo do produto manteve-se constante, em média R\$ 8,23. A estabilidade do preço do pão francês pode ser explicada pelo equilíbrio entre os preços de alguns insumos que aumentaram, como a energia e de outros cujos preços diminuíram, como o trigo.

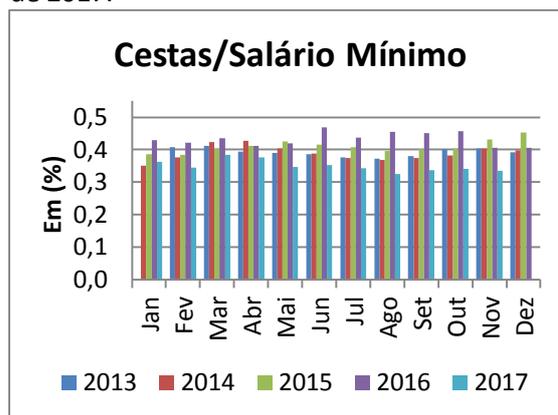
4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessária para a aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017, empregou-se o salário mínimo vigente, R\$ 937,00.

No mês novembro de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, mostra uma diminuição do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 33,48% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica em

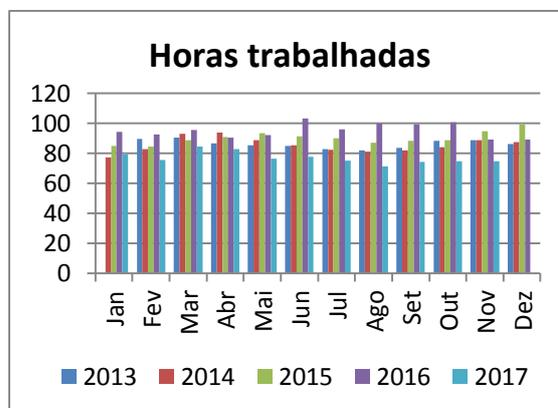
Dourados, de Fevereiro de 2013 a Novembro de 2017.



Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

Figura 2 – Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.



Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

No mês de novembro de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas se deve à queda do preço da cesta básica. Em outubro, um trabalhador em Dourados precisou de 74 horas e 93 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em novembro, foram necessárias 73 horas e 65 minutos, o que

representa uma diminuição de 1 hora e 28 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Mayara Cruz da Silva



Reitora: Liane Maria Calarge
Diretor da FACE: Antônio Carlos Vaz Lopez
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD: Pedro Rodrigues de Oliveira
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper): Jaqueline S. Costa
Editoração: Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil